

Helena dos Sonhos

(Livre Adaptação de Everton Bonfim do : “O Livro dos Abraços” de Eduardo Galeano)

Personagens:

Anfitrião
Fogo
Sonho Desconhecido
Sonho Erótico
Sonho Cômico
Sonho Sombrio
Pesadelo
Sonho Consciente
Sonho Bobo
Helena
Apresentadora
Vovó
Sofá
TV
Rosa Maria
Coisas
Mala
Mistérios
Paisagem Sonora
Claribel
Irmão de Helena
Deus
Narrador

PRÓLOGO

Anfitrião – Sejam bem vindos, todos. Entrem, assim mesmo como estão, como quiserem. Aqui não tem lugar certo, nem modo correto.

Adentrem no que talvez seja o mais antigo palco da humanidade. A arena afastada dos padrões e das normas cotidianas. Onde qualquer um pode participar mesmo sem ser convidado. Sem temer a aparência estranha ou o jeito ridículo.

Este lugar representa o divino poder da alma capaz de produzir sua própria companhia. Dá palavras a inúmeros seres de sua própria criação e se transporta a dez mil cenários de sua própria imaginação. É seu próprio teatro, seu ator e seu espectador.

É um poder imaginário capaz de nos enganar quanto à nossa realidade... ou será a realidade mesma nosso maior engano? Ao diabo com a realidade!

Fogo – Olá! Eu sou o fogo que fará parte do sonho de Helena na madrugada de hoje. Estou confuso, não sei como dizer a ela que o mundo é um mar de fogueirinhas! Gostaria de fazê-la entender que não existem duas fogueiras iguais. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam, mas outros incendiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar pra eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Eu mesmo sou um fogo que não sabe direito o que quer da vida. Vejo vocês nos sonhos de Helena.

CENA 1 – A FILA DOS SONHOS

Sonho Desconhecido – Oi! Sou o Sonho Desconhecido de Helena. Estou passando por aqui rapidamente para lhes falar deste homem. (aponta o Narrador que dorme em algum canto) Ele está grávido de muita gente. Gente que sai por seus poros: Ele é o narrador, o que conta a memória coletiva. Ele está todo brotado de pessoinhas. (se aproxima) Ou, narrador... Acorda... Narrador...

Sonho Erótico – Ah... logo agora que ele ia me sonhar.

Sonho Desconhecido – Sai pra lá, Sonho Erótico. Entra na fila como todo mundo.

Sonho Erótico – Pra quê? Helena nunca me escolhe mesmo. Ela não gosta de orgias.

Sonho Desconhecido – Se você contratasse a paixão platônica de Helena para atuar em suas produções, talvez ela te escolhesse.

Sonho Erótico – Que jeito? A paixão platônica de Helena assinou um contrato exclusivo com o Sonho Romântico. Sem chance.

Sonho Cômico – Hei, Sonho Erótico, se você vier pra fila sem nenhuma atração especial ela não vai te escolher mesmo. Por que não contrata o fogo abusado?

Sonho Erótico – E como você o conheceu?

Sonho Cômico – Uma vez eu o contratei pra fazer somente cócegas, mas ele abusou e foi mais fundo.

Sonho Erótico – É dele mesmo que eu preciso. Onde posso encontrá-lo?

Sonho Cômico – Em meio a fumaça das saunas.

Sonho Erótico – Valeu Sonho Cômico! Te devo essa. Guarda meu lugar aí na fila, estou atrás do Pesadelo.

CENA2 - HELENA ESCOLHE OS SONHOS QUE QUER SONHAR

Sonho Desconhecido – Narrador... Acorda...

Narrador – Oi, ah?

Sonho Desconhecido – Continue a estória narrador, depois você sonha...

Narrador -... naquela noite, os sonhos faziam fila querendo ser sonhados, mas Helena não podia sonhá-los todos, não dava. Estavam na fila alguns sonhos novos jamais sonhados.

(Helena aparece para escolher os sonhos que quer sonhar)

Sonho Sombrio – Sonhe-me Helena preparei uma mala cheia de coisas e mistérios.

Pesadelo – Sou seu pesadelo, vou te jogar em um poço sem fundo.

Sonho Bobo – Oi Helena, o de sempre?

Sonho Cômico – Comigo você sonhará com sua vovózinha, lembra?

Sonho Desconhecido – Sonhe-me Helena, vale a pena. Há muitas coisas que você ainda desconhece.

Narrador – As tentativas dos sonhos foram ousadas, mas Helena sempre reconhecia o sonho bobo, que sempre voltava, esse chato, e outros como o sonho cômico e o sombrio que eram velhos conhecidos de suas noites voadoras.

Helena – Vamos. (diz para os sonhos que escolheu) Hoje acordo mais cedo, não sei se vai dar tempo de sonhá-los todos.

Narrador – Helena caminha em direção ao país onde os sonhos são sonhados. O caminho estava muito cheio de gente. Todos iam para o país dos sonhos e faziam muita confusão ensaiando os sonhos que iam sonhar.

CENA 3 – ENSAIO DOS SONHOS

Sonho Cômico – Helena, eu preciso fazer uma pequena pausa para ensaiar o sonho que eu vou lhe ofertar.

Sonho Sombrio – Eu também Helena... Ainda estou inseguro. Quanto tempo ainda temos?

Helena – Não sei, vai depender de quanto tempo o Sonho Bobo durará.

Sonho Sombrio – E então Sonho Bobo, o que preparou pra hoje?

Helena – Se ele te contar não terá graça pra mim. Fiquem aí ensaiando enquanto eu vou sonhando o Sonho Bobo.

(Helena e Sonho Bobo saem) (O Sonho Cômico orienta as pessoas e os objetos que farão parte do sonho que está planejando)

Sonho Cômico – Agora até achar esse pessoal...

Apresentadora – Eu estou esperando.

Vovó – Eu também já estou cansando.

Sonho Cômico – Cadê o Sofá onde Helena e a vovó vão sentar pra assistir TV?

Sofá – Cheguei, pode sentar.

TV – Eu sou a TV, onde eu fico?

Sonho Cômico – Na frente do sofá. Vamos começar? Sou Helena com sua avó assistindo Rosa Maria Mateo, uma das figuras mais populares da televisão espanhola.

Sonho Cômico – (representando Helena) Vovó o volume da TV está muito alto.

Avó – Hoje Rosa Maria vai responder minha pergunta.

Rosa Maria – Chegou a hora de responder as cartinhas dos telespectadores!

Sonho Cômico – E o que a senhora perguntou vovó?

Avó – Olha lá!

Rosa Maria –Estou aqui com a cartinha, muito bonitinha da Vovó da Helena, ela me pergunta assim: Rosa Maria, quando eu olho pra senhora, a senhora está olhando pra mim?

Sonho Cômico – Qua qua qua qua qua...

Rosa Maria – (para Helena) Por que está rindo sua idiota? Venha aqui vovó, chega mais perto da tela, vou te contar um segredo... Eu olho só pra senhora, durante o programa inteiro. Posso te dar um abraço?

Sonho Cômico – Qua qua qua qua qua... Daí ela acorda, depois que Rosa Maria ultrapassa a tela da TV ela percebe e acorda. Vamos correr, acho que dá tempo dela sonhar esse sonho ainda hoje.

(enquanto isso o Sonho Sombrio explica o roteiro para a Mala, as Coisas, e os Mistérios)

Sonho Sombrio – Sou Helena tentando fechar a Mala e não consigo, faço força com as duas mãos, apoio os joelhos sobre a Mala, sento em cima, fico em pé em cima da Mala, e não adianta. A Mala, que não se deixa fechar, transborda Coisas e Mistérios.

Coisas – Eu serei as Coisas?

Sonho Sombrio – Sim. E você será os Mistérios.

Mistérios – Os mistérios de quem?

Sonho Sombrio – ora de quem, de Helena, é claro!

Coisas – E onde está a mala?

Mala – Estou aqui!

Mistérios – Já sabe o que fazer?

Mala – O sonho sombrio já me passou a idéia.

Sonho Sombrio – Sabe onde está a Paisagem Sonora?

Paisagem Sonora – (uma voz em off responde) Estou aqui.

Sonho Sombrio – Então vamos começar, eu sou Helena tentando fechar a mala.

(o Sonho Sombrio realiza os movimentos de Helena tentando fechar a Mala) (As Coisas e os Mistérios escapam da Mala e a Mala nunca fecha)

Sonho Sombrio – Ela vai acordar cansada. Vamos correr! Temos pouco tempo.

CENA 4 – HELENA ACORDA

Narrador – Helena esqueceu alguns de seus sonhos numa ilha. Eles foram recolhidos por Claribel Alegria.

(No quarto de Helena. Toca o telefone. Ela está em sua cama de solteira)

Helena – Alô!

Claribel – Helena?

Helena – Oi Claribel, tudo bem?

Claribel – Helena eu recolhi os sonhos que você esqueceu aqui na ilha. Amarrei-os com uma fita e os guardava bem guardados...

Helena – Aconteceu alguma coisa com meus sonhos Claribel?

Claribel – As crianças da casa descobriram o esconderijo e querem vestir os seus sonhos Helena. É claro que eu não deixei ninguém mexer, mas o que eu faço com os seus sonhos?

Helena – Claribel, relaxa, deixe as crianças vestir meus sonhos, tirando os que eu não me lembro, na maioria deles eu sempre me divirto muito.

(Claribel desliga o telefone) Tutututututu...

Helena – Pobre Claribel, não sabe o que fazer com os meus sonhos. Pena que sou viciada em produzi-los. Boa noite!

(Helena volta a dormir)

CENA 5 – OS AMIGOS DE HELENA

Narrador – Helena sonhou que telefonava para Pilar e Antonio, e eram tantas as vontades de dar um abraço nos dois que conseguia trazê-los da Espanha pelo aparelho. Pilar e Antonio deslizavam pelo telefone como se fosse um tobogã, e caíam suavemente no quarto de Helena.

Helena – Pilar e Antonio! Quanto tempo!

(eles se abraçam)

(O irmão adolescente de Helena entra subitamente no quarto. Ela Acorda)

Irmão – Não consigo dormir. Tenho uma mulher atravessada entre minhas pálpebras. Se pudesse, diria a ela que fosse embora; mas tenho uma mulher atravessada em minha garganta.

Helena - Você me acordou de um sonho que eu estava esperando há anos, pra falar daquela garotinha que agora você acabou de chamar de mulher?

Irmão – Pó irmãzinha, eu to sofrendo.

Helena – Some daqui. Eu vou tentar voltar pro mesmo sonho.

CENA 6 – PLANEJAMENTO DOS SONHOS

Sonho Consciente – Acho que Helena está precisando realmente de um sonho erótico. Seria uma tentativa de superar o trauma com o primeiro namorado.

Sonho Bobo – E se ela fizer outra interpretação?

Sonho Consciente – Que outra interpretação? O sonho está planejado baseado em fatos reais e será certo.

Sonho Bobo – Helena precisa de um tempo.

Sonho Erótico – Sonho Bobo... Acho que você ainda não sabe a idéia do sonho.

Sonho Bobo – E qual é então?

Sonho Erótico – Contratei o duble do irmão de Helena e de sua namorada. Helena vai sonhar que está olhando pelo buraco da fechadura vendo o irmão transar com a namoradinha.

Sonho Bobo – E como tem certeza de que ela vai te escolher pra sonhá-lo?

Sonho Consciente – Já decidimos em conselho, o Sonho Erótico será a única opção do dia. Ela terá que sonha-lo. Temos que pensar no crescimento de Helena.

Sonho Bobo – Mas eu ainda não entendi o propósito do sonho.

Sonho Consciente – Quando Helena acordar e lembrar que sonhou que espiava seu irmão transando, logo achará muito estranho, mas no fundo vai entender que de algum jeito ela precisa procurar e conseguir sexo, com isso, sairá da cama a procura de um namorado e nesse tempo que ela ficará fora poderemos gozar do ócio criativo.

Sonho Bobo – Ah... Mas eu gosto de fazê-la sonhar...

Sonho Erótico – Sonho Bobo, não seja chato, merecemos uma folguinha...

Sonho Consciente – Ela está prestes a chegar. Vamos Sonho Bobo, temos que deixar o Sonho Erótico sozinho. Sou o Sonho Consciente, se ela me ver aqui saberá que tudo não passa de um sonho.

Sonho Bobo – Boa Sorte, sonho erótico!

CENA 7 – HELENA SONHA COM O IRMÃO TRANSANDO

Helena – Oi!

Sonho Erótico – Oi!

Helena – Cadê todo mundo?

Sonho Erótico – Estão ensaiando sonhos novos. Hoje você terá que me sonhar.

Helena – Mas quem é você?

Sonho Erótico – Sou um dos seus sonhos desconhecidos.

Helena – Mas se eu não quiser sonhá-lo?

Sonho Erótico – Você não pode ficar sem sonhar, vai adoecer.

Helena – Então vamos, estou curiosa!

(Helena e Sonho Erótico saem) (entra o Narrador)

Narrador - Os sonhos servem como respostas para os problemas humanos. Eles são o caminho para uma vida com sentido, pois apontam para nossa essência. São presentes da natureza para que vivamos de acordo com as leis da vida.

(Helena está na cama sonhando) (pelo buraco da fechadura ela avista o irmão)

Irmão de Helena – Arranque-me, senhora, as roupas e as dúvidas. Dispa-me, dispa-me.

(Helena assiste o irmão transar com a namorada)

(O irmão entra no quarto e acorda Helena)

Irmão de Helena – Eu adormeço às margens de uma mulher: eu adormeço às margens de um abismo.

(Helena acorda assustada)

Helena – O que você está fazendo aqui? Você não estava com a Pepa?

Irmão – Não, sonhei que estava com uma mulher bem mais velha do que eu.

Helena – E quem é essa mulher?

Irmão – Não sei, eu não a conheço?

Helena – Acho que preciso sair um pouco da cama, preciso sonhar acordada, vai me fazer bem.

Irmão – Você está com uma cara de quem teve um pesadelo.

Helena – Antes fosse, foi bem pior... Vou passear no lago. Você me empresta sua chave de casa? Eu perdi a minha.

Irmão – Empresto. Não demora.

(Helena veste uma roupa pra caminhar no lago) (Os dois saem de cena)

CENA 8 – HELENA ENCONTRA COM O ONIRONAUTA

Onironauta – Que rio é este que arrasta mitologias e espadas? É inútil que durma. Corre no sono, no deserto, num porão. O rio me arrebatou e sou esse rio. (Avista Helena) Oi Helena, caminhando um pouco?

Helena – Quem é você? Eu te conheço?

Onironauta – Eu sou um onironauta, tenho a honra de ser catalisador social do mundo dos sonhos. Ajudo as pessoas a ficarem lúcidas.

Helena – Lúcidas? Quer dizer, saber que se está sonhando?

Onironauta – Assim, pode-se controlá-los.

Helena – Acabei de acordar de um sonho, não foi um sonho típico.

Onironauta – E o que aconteceu no seu sonho?

Helena – Eu vi o meu irmão transando com uma mulher mais velha e desconhecida. Acordei me perguntando o porquê desta situação.

Onironauta – Você pode controlar isso.

Helena – Você costuma controlar os seus sonhos?

Onironauta – Sim. Para isso deve ser capaz de se perguntar “Isto é um sonho?” Quase ninguém se pergunta isso, estando dormindo ou acordado.

Helena – Mas como posso ter certeza que estou sonhando?

Onironauta – Se vir um interruptor de luz, veja se ele funciona. Se a luz estiver acesa e não conseguir desligá-la, você está sonhando.

(O Onironauta desaparece. Helena encontra um interruptor no meio do caminho e tenta desligá-lo, mas não consegue e então percebe que aquilo também é um sonho. Volta pra sua cama imediatamente)

CENA 9 – OS SONHOS REFLETEM SOBRE OS FATOS

Narrador - Se não sonhamos, adoecemos. O sonho tem uma função biológica, autorreguladora e ocorre todas as noites, mesmo que não consigamos nos lembrar deles. Estes (aponta para os sonhos em reunião) são os Sonhos responsáveis por Helena, eles estão discutindo o rumo de suas produções a fim de proporcionar o equilíbrio emocional de Helena.

Sonho Erótico – Pelo menos conseguimos tira-la da cama.

Pesadelo – É um pesadelo pensar que ela está apaixonada pelo irmão?

Sonho Consciente – Nem pense nisso, Pesadelo. Seria um grande problema na vida de Helena.

Sonho Desconhecido – Helena precisa conhecer novos amigos, ter novas aventuras, temos que fazê-la sonhar sonhos nunca sonhados.

Sonho Sombrio – Talvez ela prefira viver na escuridão.

Sonho Consciente – Disso eu tenho certeza que não. Helena tem bastante senso de humor.

Sonho Bobo – Ela é uma pessoa que gosta das coisas simples da vida.

Sonho Sombrio – Mas as coisas simples também dão trabalho. Eu sugiro uma ação divina.

Sonho Consciente – Meus senhores, Helena está bloqueada, ela precisa deixar fluir seus desejos e não reprimi-los.

(Deus aparece)

Deus – Acho que posso ajudar!

Todos – Deus?!

Sonho Desconhecido – Sempre pensei em fazer Helena sonhar com Deus.

Deus – Não minta Sonho Desconhecido. Esta idéia é minha.

Sonho Desconhecido – Me desculpe senhor.

Sonho Bobo – Quer uma ajuda pra colorir o cenário?

Deus – Não. O sonho não terá cenário, será algo neutro.

Pesadelo – E como faremos para que ela escolha o Sonho Desconhecido?

Deus – Posso transformá-lo em Sonho Bobo, que é o que ela sempre escolhe.

Sonho Bobo – Como assim?

Deus – Na hora da fila você estará ausente e o Sonho Desconhecido assumirá a sua forma.

Sonho Bobo – Ah, tá!

Sonho Desconhecido – Aliás, já está na hora da fila. Não quer ensaiar senhor?

Deus – Não será preciso, apenas faça Helena me escutar.

Sonho Desconhecido – Pode deixar comigo.

(Os sonhos formam uma fila)

(Helena aparece e vai direto ao Sonho Desconhecido que está disfarçado de Sonho Bobo)

CENA 10 – HELENA SONHA COM DEUS

Helena – Onde estou?

Deus – No lugar nenhum.

Helena – Quem é você?

Deus – Eu sou Deus.

Helena – Deus? Por que eu estou sonhando com Deus?

Deus – Vai entender mais tarde. Não faça tantas perguntas, se não vai acordar. Apenas me escute, estou precisando desabafar.

Helena – Sou toda ouvido, Deus.

Deus – Sabe Helena, Adão e Eva eram os primeiros seres humanos que nasciam da minha mão, e reconheço que tinham certos defeitos de estrutura, construção e acabamento. Eles não estavam preparados para escutar, nem para pensar. E eu... bem, eu talvez não estivesse preparado para falar. Antes de Adão e Eva, nunca tinha falado com ninguém. Eu tinha pronunciado belas frases, como “Faça-se a luz”, mas sempre na solidão. E foi assim que, naquela tarde, quando encontrei Adão e Eva na hora da brisa, não fui muito eloquente. Não tinha prática. A primeira coisa que senti foi assombro. Eles acabavam de roubar a fruta da árvore proibida, no centro do Paraíso. Adão tinha posto cara de general que acaba de entregar a espada e Eva olhava para o chão, como se contasse formigas. Mas os dois estavam incrivelmente jovens e belos e radiantes. Me surpreenderam. Eu os tinha feito: mas não sabia que o barro podia ser tão luminoso. Depois, reconheço, senti inveja. Como ninguém pode me dar ordens, ignoro a dignidade da desobediência. Tampouco posso conhecer a ousadia do amor, que exige dois. Em homenagem ao princípio de autoridade, contive a vontade de cumprimenta-los por terem-se feito subitamente sábios em paixões humanas. Então, vieram os equívocos. Eles entenderam queda onde falei de vôo. Acharam que um pecado merece castigo se for original. Eu disse que quem desama peca: entenderam que quem ama peca. Eu disse que a dor era o sal que dava gosto à aventura humana: entenderam que eu os estava

condenando, ao outorgar-lhes a glória de serem mortais e loucos. Entenderam tudo ao contrário. E acreditaram. Ultimamente ando com problemas de insônia. Há alguns milênios custo a dormir. E gosto de dormir, gosto muito, porque quando durmo, sonho. Então me transformo em amante ou amanta, me queimo no fogo fugaz dos amores de passagem, sou palhaço, pescador de alto mar ou cigana adivinhadora da sorte; da árvore proibida devoro até as folhas e bebo e danço até rodar pelo chão... Quando acordo, estou sozinho. Não tenho com quem brincar, porque os anjos me levam tão a sério, nem tenho a quem desejar. Estou condenado a me desejar. De estrela em estrela ando vagando, aborrecendo-me no universo vazio. Sinto-me muito cansado, me sinto muito sozinho. Eu estou sozinho, eu sou sozinho, sozinho pelo resto da eternidade.

Helena – Eu nem sei o que te falar Deus. Acho melhor eu acordar, e pensar um pouco mais sobre isso.

Deus – Mas como sabe que está sonhando?

Helena – O sonho consciente soprou no meu ouvido.

Deus – Cretino. Deu uma de Judas...

Helena – Me deixa acordar? Eu não estou me sentindo bem.

CENA 11 – CENA DOS ABRAÇOS

Narrador – Não nos provoca riso o amor quando chega ao mais profundo de sua viagem, ao mais alto de seu vôo: no mais profundo, no mais alto, nos arranca gemidos e suspiros, vozes de dor, embora seja dor jubilosa, e pensando bem não há nada de estranho nisso, porque nascer é uma alegria que dói. *Pequena morte*, a culminação do abraço, que ao quebrar-nos faz por juntar-nos, e perdendo-nos faz por nos encontrar e acabando conosco nos principia. *Pequena morte*, dizem; mas grande, muito grande haverá de ser, se ao nos matar nos nasce.